

A BRINQUEDOTECA: O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE TOY LIBRARY: PLAY AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Recebido em: 27/11/2024

Aceito em 05/12/2024

Bianca Emanuely Horbus Pinheiro¹

Andréa de Paula Pires²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo investigar o papel das brinquedotecas no aprimoramento do ambiente educacional na Educação Infantil, destacando o lúdico como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. O problema de pesquisa centra-se na necessidade de compreender como esses espaços lúdicos podem contribuir para a formação das crianças em suas diversas dimensões: cognitiva, social e emocional. A metodologia utilizada é qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de estudos acadêmicos e as diretrizes educacionais. Os resultados indicam que as brinquedotecas desempenham um papel estratégico na Educação Infantil, não apenas como espaços de recreação, mas como ambientes pedagógicos que promovem o desenvolvimento integral das crianças. O estudo reafirma a importância do lúdico no cotidiano escolar, garantindo que o brincar seja reconhecido como uma forma legítima e essencial de aprendizagem.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the role of toy libraries in improving the educational environment in Early Childhood Education, highlighting play as an essential tool for the integral development of children. The research problem focuses on the need to understand how these play spaces can contribute to the development of children in their various dimensions: cognitive, social and emotional. The methodology used is qualitative, based on a bibliographic review of academic studies and educational guidelines. The results indicate that toy libraries play a strategic role in Early Childhood Education, not only as spaces for recreation, but as pedagogical environments that promote the integral development of children. The study reaffirms the importance of play in the daily school routine, ensuring that play is recognized as a legitimate and essential form of learning.

Keywords: Toy library. Early childhood education. Playful.

1 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

2 Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) – Irati- PR.

INTRODUÇÃO

O lúdico é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois desempenha um papel importante na construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo das crianças. Não se restringe aos momentos de entretenimento, mas também à evolução de habilidades e capacidades diversas. Nas escolas, as brinquedotecas podem ser espaços onde o lúdico pode ser plenamente explorado, combinando diversão com aprendizagem.

As brinquedotecas surgiram com a proposta de promover o desenvolvimento pleno das crianças, enfatizando o valor do brincar como uma atividade essencial para seu crescimento e aprendizado. Originadas no século passado, desde então, evoluíram e se diversificaram, adaptando-se aos diferentes contextos e necessidades das comunidades que atendem.

Como um espaço que se dedica ao desenvolvimento infantil, há a necessidade de se compreender: qual a importância da brinquedoteca para o aprimoramento do ambiente educacional na Educação Infantil por meio do lúdico?

Este artigo, portanto, tem como objetivo investigar o papel das brinquedotecas no aprimoramento do ambiente educacional na Educação Infantil, destacando o potencial do lúdico como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Para alcançar esse propósito, foram delineados como objetivos específicos: a) conhecer a partir da legislação vigente as orientações frente ao trabalho pedagógico com a ludicidade na Educação Infantil; c) discutir a partir da literatura da área a importância da Brinquedoteca para o aprimoramento do ambiente educacional na Educação Infantil, suas lacunas, necessidades e demandas.

Com base nos objetivos específicos este estudo está organizado na sincronia de duas seções, sendo que na primeira seção será realizada uma análise da legislação vigente referente ao trabalho pedagógico com a ludicidade na Educação Infantil, visando compreender as orientações e diretrizes estabelecidas para o uso do lúdico no contexto escolar. Por fim, na terceira seção, será apresentado a importância das brinquedotecas para o aprimoramento do ambiente educacional na Educação Infantil, e destacar seu papel como espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem bibliográfica qualitativa para analisar e refletir sobre o tema proposto. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de pesquisa que se baseia no levantamento e análise de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e outras fontes documentais. O objetivo é permitir que o pesquisador entre em contato com o que já foi produzido sobre o tema de interesse, oferecendo uma visão ampla e fundamentada do estado atual do conhecimento. Ela é utilizada para fundamentar teoricamente uma pesquisa, servindo como base para a delimitação do problema e a formulação de hipóteses, e pode ser empregada tanto como uma etapa preliminar quanto como o foco principal de um estudo (Souza; Oliveira e Alves, 2021).

Foram consultadas fontes acadêmicas, legislação educacional e literatura especializada como Santos (2000; 2007), Kishimoto (1999), Vygostky (1998), entre outros, buscando embasar teoricamente as discussões apresentadas ao longo do artigo. Com isso, pretende-se contribuir para a compreensão da importância das brinquedotecas no contexto educacional da Educação Infantil, destacando sua relevância como espaço de aprendiza-

do e desenvolvimento infantil.

O LÚDICO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DC-NEI), em seu Parecer do Conselho Nacional de Educação nº: 20/2009, a criança,

é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 7).

Por isso, as creches e pré-escolas devem articular suas propostas pedagógicas às vivências e conhecimentos que vêm com a criança de seu seio familiar, com o objetivo de ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades que podem desenvolver. Além disso, a motricidade, linguagem, pensamento, afetividade e socialidade das crianças se desenvolvem de maneira integrada, através das interações sociais que participam desde o nascimento. A capacidade de uma criança construir conhecimento e aprender pode ser influenciada pela qualidade e natureza destas interações (Brasil, 2009).

Desta forma, os aspectos de desenvolvimento da criança não ocorrem isoladamente, são conectados e se influenciam mutuamente como por exemplo, o desenvolvimento da linguagem que está diretamente ligado ao desenvolvimento social e emocional. Como destacado por Vygotsky (1998) as interações com diferentes pares, tanto adultos como outras crianças são importantes porque oferecem oportunidade de aprendizado e assimilação de novas informações e novos comportamentos. Por isso, as ações, gestos, falas e atitudes que ocorrem enquanto uma criança está presente tem impacto sobre a maneira como ela vai aprender a agir, sentir e pensar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, os eixos norteadores da Educação Infantil são as interações e brincadeiras (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reitera que são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se. Todos esses direitos descritos podem ser realizados simultaneamente na ação lúdica. O brincar e o lúdico são atividades multifacetadas que naturalmente incorporam e promovem diversos aspectos do desenvolvimento humano, especialmente na infância.

O DCNEI (Brasil, 2009) enfatiza que ao brincar, as crianças têm a chance de replicar comportamentos e situações familiares e criar novas realidades. Elas moldam os ambientes de jogo para que correspondam mais de perto ou se afastem da realidade que experienciam, adotando diferentes personagens e alterando a função dos objetos conforme sua imaginação e ludicidade. Essa visão é fundamentada no entendimento de que a brincadeira não apenas serve como um meio de entretenimento, mas também como um pilar no desenvolvimento integral da criança, permitindo-lhe explorar, criar e interagir dentro de um espaço seguro e estimulante.

A brincadeira é vista como essencial para que as crianças possam reconstruir cenários que tanto imitam a realidade quanto permitem distanciamentos dela, proporcionando

um campo fértil para a expressão de fantasias e a assunção de diferentes personagens. Isso é significativo, pois através do lúdico, as crianças não só reproduzem suas vivências, mas também experimentam e aprendem sobre aspectos sociais, emocionais e cognitivos de suas personalidades em formação.

O DCNEI reconhece que as atividades lúdicas cultivam habilidades sociais e cognitivas cruciais, como a capacidade de resolver problemas, de pensar criativamente e de interagir socialmente. Dessa forma, a ludicidade não é apenas um componente adicional na Educação Infantil, ela é uma condição essencial que suporta e enriquece o currículo educacional, integrando-se aos objetivos mais amplos da formação infantil que busca preparar as crianças não apenas academicamente, mas como cidadãos conscientes e ativos dentro de suas comunidades (Brasil, 2009).

A brincadeira é essencial para o desenvolvimento integral das crianças pois ao brincar, as crianças fazem ações espontâneas, exploram os espaços e objetos disponíveis, mas no ambiente educacional, a brincadeira também precisa ter intencionalidade para elevar a qualidade dessa experiência lúdica. Essa abordagem envolve uma série de ações, como a organização cuidadosa do espaço físico, a disposição adequada dos móveis, a escolha e organização dos brinquedos e materiais, e a interação direta com as crianças (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, se dão no contexto dos campos de experiência, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

No campo “O eu, o outro e o nós”, destaca-se a importância das experiências que contribuem para a construção da identidade e subjetividade das crianças, promovendo o desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesmas, confiança e respeito às tradições culturais, bem como, a importância das interações positivas e do sentimento de pertencimento, que são fortalecidos por vínculos estáveis. No campo “Corpo, gestos e movimentos”, a ênfase está nas experiências de brincadeiras que permitem às crianças explorar o espaço com o corpo, desenvolver coordenação motora e participar de atividades expressivas, valoriza as brincadeiras onde as crianças podem ser livres, criar e representar situações do cotidiano ou do mundo da fantasia, ampliando suas habilidades expressivas e corporais (Brasil, 2017).

Em “Traços, sons, cores e formas”, o foco é nas experiências artísticas e culturais, como a música e as artes visuais. As crianças são incentivadas a explorar e criar, desenvolvendo uma sensibilidade estética e crítica. As atividades envolvem desde a escuta ativa até a criação musical, além de diversas formas de expressão visual, como desenho e pintura, promovendo a criatividade e a expressão pessoal (Brasil, 2017).

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o destaque é para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, promovendo habilidades comunicativas e o gosto pela leitura e pela escrita. As crianças são envolvidas em atividades que estimulam a imaginação, como a leitura de histórias e a criação de narrativas, além de práticas de escrita em contextos significativos, que reforcem o aprendizado e a criatividade (Brasil, 2017).

Por fim, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” enfatiza a cons-

trução de noções espaciais, temporais e quantitativas. As crianças aprendem sobre medidas, contagem e operações básicas através de experiências lúdicas que envolvem o corpo e os objetos no espaço. Além disso, o campo valoriza a compreensão de relações e transformações, aproximando as crianças da ideia de causalidade e dos diferentes modos de vida e cultura, promovendo uma compreensão ampla do mundo ao seu redor (Brasil, 2017).

A BNCC (Brasil, 2017) explica que os campos de experiência abrangem as principais áreas de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, auxiliando os professores a reconhecer e promover ações pedagógicas e lúdicas que fortalecem a identidade, expressão, comunicação e compreensão de mundo das crianças. Eles também garantem que o brincar esteja presente no cotidiano das crianças para que elas se desenvolvam de maneira integral.

Para Kishimoto (1999), os professores precisam distinguir entre brincadeiras livres e atividades com metas educacionais. As brincadeiras livres ajudam as crianças a absorverem e aplicar o conhecimento de maneira espontânea, enquanto os jogos estruturados devem ser utilizados conscientemente como estratégias educativas, sempre esclarecendo que estes possuem objetivos de aprendizagem específicos.

A intervenção pedagógica consciente que se baseia na observação das atividades lúdicas das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento. Fornecendo recursos apropriados e configurando ambientes propícios para o jogo, os educadores potencializam habilidades criativas, imaginativas e de planejamento nas crianças. Isso permite que elas tenham autonomia para escolher com quem e como querem brincar, seja selecionando jogos de construção ou definindo os papéis em suas brincadeiras, promovendo uma maneira única e independente de processar e expressar seus sentimentos e aprendizados (Brasil, 1998).

Os professores desempenham o importante papel de “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p. 39). Isso é realizado promovendo um ambiente que encoraja a expressão de pensamentos, a exploração de ideias novas, e a interação construtiva, que são fundamentais para o aprendizado.

Também é importante destacar que é necessário que os educadores valorizem as diferenças individuais das crianças, incluindo suas origens culturais e experiências de vida, para criar um ambiente de aprendizagem respeitoso e abrangente. Este reconhecimento das diversas identidades e perspectivas enriquece o ambiente educacional e apoia um desenvolvimento social positivo entre as crianças (Brasil, 1998).

O RCNEI indica que as o professor considere, na organização do trabalho educativo:

A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;

Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção

interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;

A individualidade e a diversidade;

O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;

A resolução de problemas como forma de aprendizagem (Brasil, 1998, p.30).

Considerar esses fatores no contexto pedagógico permite ao professor desenvolver um ensino mais inclusivo e efetivo. O professor pode facilitar um aprendizado cooperativo que pode enriquecer a experiência educacional para todos os envolvidos, tornando o processo educacional mais envolvente e buscando atender às necessidades de cada criança, garantindo que o ensino seja significativo. Além disso, prepara as crianças para situações reais, promovendo habilidades críticas de pensamento e autonomia.

O manual de orientação pedagógica Brinquedos e Brincadeiras em Creches (Brasil, 2012), acrescenta que para tornar a brincadeira intencionalmente educativa, devem ser seguidos alguns conceitos a fim de garantir representações significativas durante a realização dessa prática pedagógica. Estes conceitos estão dispostos resumidamente na quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Conceitos de representações e significados em brincadeiras educativas

Conceito	Explicação
Conhecimento de si e do mundo	Isso envolve experiências corporais, exploração sensorial com som e cores, vivências afetivas e a exploração e conhecimento do mundo ao redor.
Linguagens e formas de expressão	Inclui expressão gestual e verbal, dramatização, expressão plástica e musical.
Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos	Envolve mediações críticas, combinação de linguagens (visual, escrita e oral) e a prática de ouvir histórias e recontá-las.
Brincadeiras de conhecimento do mundo matemático	Isso abrange atividades como brincar com medidas e quantificações, explorar diferentes posições espaciais (em cima, em baixo, deitado, em pé), contar dias e meses do ano, classificar conjuntos de objetos (muito, pouco, bastante, nenhum) e até mesmo simular compras e pagamentos com dinheiro produzido pelas crianças.
Brincadeiras individuais e coletivas	Essas incluem a organização da sala após as brincadeiras para construir a autoestima e identidade da criança e do grupo, bem como a criação de sistemas de organização. Também englobam brincadeiras tradicionais como pula-pula, esconde-esconde, amarelinha, pular corda, artesanato, entre outras.
Brincadeiras livres	Aqui, consideramos o cuidado pessoal, a auto-organização e a promoção da saúde e bem-estar.

Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais	As vivências éticas envolvem ações como respeitar o espaço de brincar do outro, compartilhar e esperar a vez de usar os brinquedos, além de desenvolver responsabilidade e noções democráticas. Já as vivências estéticas estão relacionadas ao uso de acordo com a cultura estética da família e da comunidade.
Brincadeiras relacionadas ao mundo físico, social, tempo e natureza	Isso inclui explorar música, artes plásticas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. As manifestações artísticas e a diversidade cultural proporcionam inúmeras possibilidades de brincar.
Brincadeiras relacionadas à biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais	Aqui, podemos aproveitar as riquezas das tradições culturais brasileiras, combinando-as com instrumentos musicais, objetos e fantasias regionais. Considerando que a geração atual de crianças já nasceu na era da tecnologia, o uso adequado das tecnologias também pode ser uma excelente ferramenta de aprendizado.
Brincadeiras e tecnologias	Considerando que a geração atual de crianças já nasceu na era da tecnologia, o uso adequado das tecnologias também pode ser uma excelente ferramenta de aprendizado.

Fonte: Elaborado a partir de Brasil (2012).

Neste sentido, o papel do professor durante as brincadeiras das crianças é estar presente e ativo, orientando a atividade com intenções educativas claras, enquanto minimiza sua interferência, permitindo que as crianças explorem e aprendam de maneira autônoma. Essa abordagem requer que o educador atue como um mediador sutil, que apoia o desenvolvimento da criatividade e da independência infantil. Ao observar as interações e o desenrolar das brincadeiras, o professor deve intervir apenas quando necessário para facilitar o processo de aprendizagem ou para promover habilidades sociais e cognitivas específicas.

Este equilíbrio entre observar e mediar permite que as crianças se envolvam plenamente no jogo e nas brincadeiras que estão realizando, experimentando e resolvendo problemas por conta própria, enquanto ainda se beneficiam da estrutura e segurança que o ambiente educativo proporciona. Assim, o professor garante que o lúdico sirva como uma poderosa ferramenta de aprendizagem, adaptada para cumprir metas pedagógicas sem comprometer a natureza espontânea e autodirigida do brincar.

A partir disso, emerge a importância de existir espaços próprios para a realização das atividades lúdicas, para que sejam ambientes livres e dinâmicos que abarquem todo tipo de brinquedos e jogos que possam ser disponibilizados para as crianças, bem como, organizados da maneira mais apropriada para o ambiente escolar. Esses espaços são as brinquedotecas, com suas vastas coleções de brinquedos e recursos, podem oferecer um ambiente ideal onde a teoria pedagógica se encontra com a prática lúdica. No próximo tópico, será explorado como as brinquedotecas facilitam esse tipo de aprendizagem interativa e na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER

As brinquedotecas, também conhecidas como ludotecas, têm uma origem interessante e uma evolução significativa no contexto educacional e social. Segundo Santos (2007), as primeiras brinquedotecas surgiram em Los Angeles por volta de 1934, como

uma resposta aos furtos de brinquedos em uma loja, com o proprietário percebendo que as crianças que roubavam não tinham brinquedos e não podiam comprá-los. Assim, foi criado um projeto comunitário de empréstimo de brinquedos chamado Los Angeles Toy Loan.

Posteriormente, na Suécia, o conceito foi aprimorado com a abertura da primeira Lekotek em Estocolmo, fundada por duas mães de crianças com deficiência (Cunha, 2013). O objetivo era, não apenas emprestar brinquedos, mas também orientar as famílias sobre como brincar com seus filhos de maneira educativa. Essa iniciativa levou a disseminação das brinquedotecas em outros países como Inglaterra, Canadá, Itália, África do Sul, Argentina e Austrália (Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri, [s.d]).

No Brasil, a primeira brinquedoteca surgiu por volta de 1971, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo. No início, o foco era o empréstimo de brinquedos como uma biblioteca, mas com o tempo a função das brinquedotecas evoluiu para incluir a prática de brincadeiras (Faveni, 2015).

De acordo com Leite (2021), as brinquedotecas se caracterizam por ser espaços projetados para proporcionar às crianças um ambiente onde elas podem brincar livremente, explorando e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Esses espaços visam incentivar a autonomia, a criatividade e a socialização das crianças, promovendo um aprendizado prazeroso e significativo.

O desenvolvimento das brinquedotecas ao longo dos anos reflete a crescente valorização do brincar no processo educativo. Em diversas instituições, elas são integradas ao currículo escolar, atuando como ferramentas pedagógicas que utilizam o lúdico para facilitar a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral das crianças (Leite, 2021). Dessa forma, as brinquedotecas não apenas enriquecem o ambiente escolar, mas também desempenham um papel importante na formação de uma sociedade que valoriza a criatividade, a cooperação e o desenvolvimento saudável das crianças (Leite, 2021). Seus objetivos e funções são amplos e diversificados de acordo com a instituição de ensino que estão presentes, refletindo a importância do brincar na formação da criança.

A brinquedoteca brasileira difere das chamadas Toy Libraries porque não tem como atividade principal o empréstimo de brinquedos, é pensada com o objetivo de proporcionar estímulos diversos para que a criança possa brincar livremente (Cunha, 2013). Segundo Santos (2000), a brinquedoteca no Brasil estão voltadas ao jogo, ao prazer, às emoções, às experiências corporais e ao desenvolvimento de diversas capacidades como imaginação, criatividade, autoestima, autoconceito positivo e resiliência. Além disso, esses ambientes promovem o desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, e a construção de conceitos e habilidades. Por isso é essencial que as brinquedotecas estejam alinhadas à realidade das crianças e das escolas brasileiras, levando em conta a cultura e a diversidade local.

Neste sentido, Guterres e Melo (2022), descrevem algumas características das brinquedotecas e seus objetivos: Incentivar o uso de variados tipos de brinquedos, atividades lúdicas e criativas que estimulem o desenvolvimento integral das crianças; oferecer o empréstimo de brinquedos, assim como orientações sobre a adequação e uso dos brinquedos; cultivar hábitos de responsabilidade, trabalho em equipe, interações espontâneas e sem preconceitos; proporcionar condições para que as crianças brinquem de forma livre, descontraída e segura, entre outras.

Na sociedade atual, as crianças podem ter poucas oportunidades de brincar livremente devido ao avanço tecnológico e a diminuição do tempo ou da qualidade dos momentos que passam com suas famílias e com outras crianças. Zorze (2012) destaca que, tanto dentro quanto fora da escola, o brincar tem se transformado e dentro do ambiente escolar, a brincadeira passou a ser vista como uma atividade não-produtiva, enquanto fora da escola, a tendência é semelhante. Por isso, o autor afirma que a brinquedoteca escolar é importante, pois esses espaços são organizados para permitir que as crianças brinquem e se desenvolvam, tanto em termos de habilidades psicomotoras quanto de cidadania e socialização. A brinquedoteca escolar se distingue das demais por estar integrada ao cotidiano escolar, ocupando um espaço significativo nas atividades educativas.

As brinquedotecas são utilizadas para complementar as atividades de sala de aula, proporcionando um ambiente onde as crianças podem aplicar e expandir o que aprenderam de maneira prática e envolvente (Leite, 2021). Desta forma, pode-se compreender que as brinquedotecas atuam como extensões do ambiente de aprendizagem formal, enriquecendo a experiência educativa das crianças.

Considerando a importância das brinquedotecas para a educação das crianças, torna-se relevante explorar como essa temática tem sido abordada nos estudos acadêmicos. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática que considera os trabalhos mais recentes produzidos no Brasil nos últimos 5 anos (2020-2024). Foi utilizado o Banco de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes, usando primeiramente apenas o descritor “brinquedoteca”. No portal de Periódicos foram encontrados 248 artigos e, no BDTD, 97 trabalhos, sendo 79 Dissertações e 18 Teses. A partir disso, foi delimitado o tempo de publicação de interesse, resultando em 13 dissertações e 4 teses no BDTD e 30 artigos no Portal de Periódicos da Capes.

Das pesquisas encontradas no BDTD, foram lidos os títulos e resumos para verificar quais tinham relação com a Educação Infantil, resultando em cinco trabalhos. Os demais estavam focados na área da saúde e bem-estar hospitalar de crianças e/ou adolescentes em internação ou com algum tipo de especificidade psicológica como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Apesar dos cinco trabalhos apresentarem títulos sugestivos e palavras-chave que poderiam indicar uma relação direta com a Educação Infantil, após a leitura dos textos, percebeu-se que não tinham essa relação. Em vez disso, objetivavam explorar a historicidade e trajetória das brinquedotecas, conceituar o brincar, brincadeiras e jogos, ou discutir a infância e a criança como sujeito de direitos. Esses trabalhos também voltavam a atenção para a formação docente e para as brinquedotecas instaladas em universidades.

Apesar de conter dados e informações importantes para a compreensão do desenvolvimento das brinquedotecas e de como elas podem ser aliadas da prática pedagógica e lúdica de professores para a Educação Infantil, não traziam resultados de pesquisa focados na própria Educação Infantil e sim na formação de adultos. Portanto, nenhuma das pesquisas do BDTD foi utilizada para análise na íntegra, já que não estavam alinhadas com os objetivos deste estudo.

Dos 30 artigos encontrados no Portal de Periódicos da Capes usando o descritor “brinquedoteca” e o período de 2020-2024, foi dada a preferência para os artigos revisados por pares, devido a maior rigor científico de avaliação das revistas. A maioria, 15

artigos, estava direcionado à área da Saúde e brinquedotecas hospitalares, e sobre as experiências de brinquedotecas universitárias mas que focavam apenas no relato dos profissionais ou acadêmicos envolvidos e não dos processos lúdicos ou educacionais com as crianças e nas instituições de Educação Infantil, abordando essa temática de forma teórica para embasar o artigo.

Desta forma, foram selecionados seis artigos, os quais foram lidos na íntegra. Os resultados foram compilados no quadro 2 e serão comentados a seguir.

Quadro 2: Trabalhos encontrados no Portal de Periódicos da Capes sobre Brinquedotecas

Tipo	Título	Periódico	Autor(es)	Data
Artigo	Brinquedoteca itinerante: diversão, ensino e aprendizagem nas escolas do município de Salvaterra como espaço de formação extensiva na universidade	Revista Caminho Aberto	SANTOS, Ana Cristina da Silva SOUZA, Ronilson Freitas de	2020
Artigo	O Lúdico em tempos de (des)esperanças	Revista NUPEART	AGUIAR, Jonathan	2020
Artigo	A brinquedoteca como espaço de aprendizagem na educação infantil	Revista Saberes Pedagógicos	OLIVEIRA, Aline Inacio de CAMARGO, Gislene	2021
Artigo	Liberdade para brincar e se-movimentar na educação infantil	Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	KUHN, Roselaine MENESES, José Américo dos Santos SANTOS, Lalayne Yasmim Ferreira SANTOS, Letícia TAVARES, Luana JESUS, Lucas Carvalho de	2021
Artigo	Hora da brinquedoteca: o jogo de papéis em foco	Revista Obutchénie	MORAES, Marcela Cristina de	2022
Artigo	A brinquedoteca como recurso pedagógico em escolas de educação infantil	Revista Exitus	SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos GONÇALVES, Roberta Garcia de Oliveira	2023

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Santos e Souza (2020), trazem a experiência da brinquedoteca itinerante para a Educação Infantil. O conhecimento das dinâmicas de uma brinquedoteca itinerante pode auxiliar na melhor compreensão de aspectos inovadores deste espaço para o lúdico. A pesquisa foi realizada utilizando entrevistas com professores e análise de conteúdo para avaliar a eficácia e a implementação da brinquedoteca itinerante. O resultado revelou que a brinquedoteca itinerante enriquece a experiência formativa para os estudantes universitários envolvidos no projeto e contribui para a socialização, resolução de conflitos, expressão de sentimentos e desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras nas crianças que brincam e jogam na brinquedoteca itinerante. Em comparação com a brinquedoteca fixa em uma instituição de ensino, a brinquedoteca itinerante apresenta a vantagem de levar o brincar a diferentes escolas e contextos, ampliando o acesso das crianças a esses recursos educativos.

Aguiar (2020) explora a importância das atividades lúdicas e criativas durante a pandemia e pós-pandemia. Baseando-se em uma roda de conversa virtual com professores da Educação Infantil, intitulada “Imaginação e Lúdico”, realizada pela Brinquedoteca Pedagógica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o autor discute como o brincar pode abrir novas janelas de convivência, acolhimento e aprendizagem. O estudo conclui que o lúdico é uma ação poderosa que permite recriar e elaborar novos mundos, essencial para lidar com as adversidades trazidas pela pandemia. O artigo também ressalta a importância da brinquedoteca, em especial a que foi mencionada no trabalho, como um espaço de promoção de conhecimento não somente para as crianças que ali estarão, mas também para os acadêmicos de licenciatura, como um espaço de ensino, pesquisa e extensão. As brinquedotecas, para o autor, são ambientes que facilitam a criação e a recriação de experiências lúdicas fundamentais para o desenvolvimento das crianças, principalmente na perspectiva da pandemia, onde as interações entre as crianças foi reduzido ou inexistente.

Oliveira e Camargo (2021) investigaram como a brinquedoteca pode contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil. O objetivo principal foi analisar as contribuições das brinquedotecas nos processos de aprendizagem, reconhecendo a importância do brincar conforme os documentos legais da Educação Infantil e identificando formas de ensino e aprendizagem por meio da brinquedoteca. A pesquisa utilizou entrevistas com sete professoras de Educação Infantil da rede municipal de Criciúma/SC, e concluiu que há poucos espaços destinados a brinquedotecas, apesar do reconhecimento de sua importância pelas professoras entrevistadas. O trabalho aponta que apesar das professoras reconhecerem a importância da brinquedoteca para a educação, poucas instituições as possuem. Relataram que muitas das que existiam foram desativadas devido a problemas de espaço, organização ou manutenção dos brinquedos. As professoras entrevistadas acreditam ainda que a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento das crianças, mas que há falta de estrutura e que a priorização de outros espaços nas instituições são barreiras para sua implementação e manutenção.

Kuhn et al. (2021), relatam as experiências de um projeto de extensão sobre brinquedotecas na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada a partir de ações em uma escola no município de Aracaju/SE, com observações, entrevistas e registros de crianças e professores. Os resultados encontrados na pesquisa relatam que as crianças apresentam melhorias na socialização e expressão emocional a partir da interação durante as brincadeiras e jogos realizados na brinquedoteca. Crianças que inicialmente eram mais tímidas, passaram a se mostrar mais abertas à socialização e a participar de interações com seus pares. Também houve redução de tensões e conflitos entre as crianças. Pode-se notar maior liberdade para brincar e se movimentar de modo criativo e com imaginação sem restrições, o que proporcionou melhorias na capacidade de aumentar e reinventar histórias. Além disso, houve mudanças com relação a maior engajamento e interesse nas atividades escolares em sala de aula e desenvolvimento de saúde física nas crianças. Sobre os desafios da brinquedoteca, foi relatado também a falta de investimentos e formação dos educadores, manutenção dos espaços.

Moraes (2022) investiga o papel da brinquedoteca na educação infantil, especialmente em como ela influencia o desenvolvimento do jogo de papéis entre as crianças. A pesquisa foi realizada por meio de observações e entrevistas com professores e alunos em instituições de Educação Infantil. Os resultados indicam que a brinquedoteca proporcio-

na um ambiente para a expressão e desenvolvimento de diferentes papéis sociais pelas crianças, promovendo habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Também revelou que a brinquedoteca contribui significativamente para a aprendizagem lúdica, oferecendo um espaço seguro e estimulante para a interação e criatividade infantil. Os autores ressaltaram que há dificuldades para implementar as brinquedotecas nas escolas por conta de falta de um espaço adequado, recursos limitados e necessidade de uma formação específica para os profissionais que irão atuar na brinquedoteca.

Santos e Gonçalves (2023) verificaram a presença e o papel das brinquedotecas em escolas municipais de Educação Infantil na cidade de Divinópolis/MG e analisaram as condições da existência das brinquedotecas e a percepção dos professores. A pesquisa foi realizada utilizando um mapeamento das instituições de Educação Infantil da cidade para identificar quais delas possuíam brinquedotecas e quais os profissionais que atuavam nelas.

Foi percebido que das 49 instituições de ensino apenas quatro possuíam brinquedotecas. Os pesquisadores foram até as instituições e realizaram entrevistas com os professores responsáveis por cada uma das brinquedotecas. O trabalho aponta que apesar da importância reconhecida como recurso pedagógico, a implementação de brinquedotecas nas escolas ainda enfrenta desafios, como a falta de espaço e de estrutura adequada. As professoras entrevistadas destacaram que a brinquedoteca pode ser um importante meio para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo das crianças, proporcionando um ambiente rico para a aprendizagem lúdica e interativa, porém que faltam investimentos.

Os estudos destacaram que as brinquedotecas, fixas ou itinerantes, podem enriquecer a experiência das crianças, pois promovem a socialização, a resolução de conflitos, a expressão de sentimentos e emoções, e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, como ressalta Santos e Souza (2020). Além disso, as crianças também demonstraram maior engajamento e interesse nas atividades escolares como evidencia Kuhn et al. (2021).

Durante a pandemia, o lúdico foi reconhecido como uma ferramenta essencial para abrir novas oportunidades de convivência e acolhimento (Aguiar, 2020). Foi ressaltado que as brinquedotecas oferecem um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento de habilidades sociais, o que é fundamental para o crescimento integral das crianças (Moraes, 2022). As pesquisas também revelaram que apesar do reconhecimento da importância das brinquedotecas para a Educação Infantil, há ainda escassez de espaços adequados e investimentos para a implementação das brinquedotecas nas escolas e creches (Oliveira e Camargo, 2021; Santos e Gonçalves, 2023).

Assim, as pesquisas reforçam a relevância das brinquedotecas como ferramentas pedagógicas e lúdicas fundamentais para a prática pedagógica na Educação Infantil, mas também apontam os desafios estruturais que precisam ser superados para que possam ser implementadas e valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma compreensão mais profunda sobre o papel vital das brinquedotecas no contexto da Educação Infantil, especialmente no que tange à promoção do desenvolvimento integral das crianças. Foi possível observar que as brinquedotecas, enquanto espaços lúdicos, proporcionam não apenas momentos de diversão, mas também oportunidades ricas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O brincar, em suas múltiplas formas, emerge como uma ferramenta pedagógica essencial,

capaz de integrar aprendizado e prazer de maneira única.

O objetivo geral deste artigo foi alcançado ao se aprofundar na análise teórica e prática do papel das brinquedotecas no ambiente educacional da Educação Infantil. Através de uma revisão da literatura e da análise das diretrizes educacionais para Educação Infantil, foi possível evidenciar como o lúdico, ao ser implementado de maneira intencional e estruturada nas brinquedotecas, potencializa o desenvolvimento integral das crianças.

As análises realizadas confirmam a importância de se valorizar o lúdico como parte integrante do currículo escolar. As brinquedotecas, quando bem estruturadas e alinhadas às necessidades e características das crianças, oferecem um ambiente que estimula a criatividade, a autonomia e a cooperação. Entretanto, a pesquisa também evidenciou desafios significativos para a implementação e manutenção dessas estruturas, como a falta de investimento, de espaço adequado e de formação específica para os profissionais.

Para que o potencial das brinquedotecas seja plenamente aproveitado, é necessário que as políticas educacionais e os gestores escolares reconheçam e apoiem a importância do lúdico na formação das crianças. A inserção das brinquedotecas no ambiente escolar não deve ser vista como uma adição opcional, mas sim como um componente fundamental do processo educacional.

Por fim, este trabalho contribui para o entendimento de que as brinquedotecas não são apenas locais de recreação, mas sim espaços estratégicos para a construção de conhecimento e desenvolvimento integral das crianças. É imperativo que futuros estudos e políticas educacionais considerem as brinquedotecas como peças-chave na promoção de uma educação infantil de qualidade, que valorize o brincar como uma forma legítima de aprender e crescer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jonathan. O lúdico em tempos de (des)esperanças. **Revista NUPEART**, v. 24, 2020. Disponível em: <periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/18593/12559>. Acesso em: 06 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. Disponível em: <brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 07 de jul. 2024.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD. Portal eletrônico da **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações** – BDTD. Disponível em: <bdt.d.ibict.br/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf>. Acesso: 07 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca - um mergulho no brincar**: Os diferentes tipos de brinquedoteca. 2013. Disponível em: <academia.edu/36130466/BRINQUEDOTECA_UM_MERGULHO_NO_BRINCAR>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FAVENI, Grupo. **Histórico de criação das brinquedotecas: é bom saber!** Grupo educacional FAVENI. 2015. Disponível em: <brinquedoteca.grupofaveni.com.br/historico-de-criacao-das-brinquedotecas-e-bom-saber>. Acesso em: 01 ago. 2024.

GUTERRES, Ione Da Silva; MELO, José Carlos de. A brinquedoteca na pré-escola: importância & contribuições dos cantinhos do brincar. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <186.227.201.58/artigo/visualizar/88240>. Acesso em: 08 ago. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

KUHN, Roselaine; MENESES, José Américo dos Santos; SANTOS, Lalayne Yasmin; SANTOS, Letícia Agripina; TAVARES, Luana; JESUS, Lucas Carvalho de. Liberdade para brincar e se-movimentar na Educação Infantil: um relato de experiência. **Revista Práticas Educativas**, Memórias e Oralidades, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4594>. Acesso em: 6 ago. 2024.

LEITE, Ilvanery de Lacerda. **Contribuições de uma brinquedoteca no aprendizado de crianças**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

MORAES, Marcela Cristina de. Hora da brinquedoteca: o jogo de papéis em foco. **Revista Obutchénie**, v. 6, n. 3, set./dez., 2022. Disponível em: <seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/67178>. Acesso em: 6 ago. 2024.

OLIVEIRA, Aline Inácio de; CAMARGO, Gisele. A brinquedoteca como espaço de aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 1, jan./abr., 2021. Disponível em: <periodicos.unesc.net/pedag/article/download/6632/5661>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. **Portal eletrônico do Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: <-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SANTOS, Ana Cristina da Silva; SOUZA, Ronilson Freitas de. Brinquedoteca itinerante: diversão, ensino e aprendizagem nas escolas do município de Salvaterra como espaço de formação extensiva na universidade. **Revista Caminho Aberto**, n. 13, jul./dez., 2020. Disponível em: <periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2972/pdf->. Acesso em: 6 ago. 2024.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; GONÇALVES, Roberta Garcia de Oliveira. A brinquedoteca como recurso pedagógico em escolas de Educação Infantil. **Revista Exitus**, v. 13, 2023. Disponível em: <portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2457>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309750. Disponível em: <app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309750/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SOUZA, angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Revista Cardernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedotecas e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil**. 2012. Monografia de Especialização (Pós-Graduação *latu sensu* em Educação: Métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.